

**USO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM CIRURGIAS
CARDIOVASCULARES NO HOSPITAL DO CORAÇÃO DE SOBRAL
ENTRE SETEMBRO DE 2014 E AGOSTO DE 2015**

Hilanne Linhares Andrade¹, EdymarrahNágghiaSnarah Linhares Lima¹, Mônica Felix Magalhães¹, Emily Alves Nogueira¹, Yandra Maria Gomes Ponte¹, Mamade Francisco Johnson de Aquino Filho², Fabiano Gonçalves Jucá², Carlos Alves de Oliveira³.

¹ Acadêmica de Medicina UFC *Campus* Sobral.

² Médico cirurgião do Hospital do Coração de Sobral.

³ Enfermeiro e perfusionista do Hospital do Coração de Sobral.

INTRODUÇÃO: A transfusão de unidades de concentrado de hemácias (CH) é uma estratégia amplamente utilizada em cirurgia cardiovascular. Essa estratégia, no entanto, apresenta, como desvantagem, o aumento da morbidade e da mortalidade de seus pacientes. Portanto, quanto menor a necessidade de unidades de CH, melhor é a evolução do paciente a longo prazo, refletindo em menos risco de complicações futuras decorrentes da transfusão sanguínea e em uma melhor qualidade de vida, além de menos requisitar/onerar o Hemoce, dada a dificuldade em abastecer todos os serviços de saúde assistidos pelo hemocentro. **OBJETIVO:** Avaliar o número de unidades de concentrado de hemácias (CH) utilizadas no intraoperatório e pós-operatório imediato em cirurgias cardiovasculares realizadas no Hospital do Coração, centro de referência em Sobral e na região norte do estado do Ceará. Também determinar e quantificar a utilização de unidades de concentrado de hemácias segundo as variáveis de sexo, idade e tipo de cirurgia. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo retrospectivo, do tipo descritivo, desenvolvido a partir das informações documentadas em prontuários e registros de pacientes submetidos a cirurgias cardiovasculares no Hospital do Coração de Sobral, entre setembro de 2014 e agosto de 2015, utilizando as variáveis de sexo, idade, tipo de cirurgia e unidades de concentrado de hemácias. **RESULTADO:** Entre setembro de 2014 e agosto de 2015, foram operados 235 pacientes. Destes, 147 (62,5%) eram do sexo masculino e 88 (37,5%) eram do sexo feminino, com idade variando de 15 a 80 anos (média de 56 anos). Quanto à necessidade de unidades de concentrado de hemácia (CH), 70 (30%) cirurgias necessitaram de um total de 113 unidades de CH, dando uma média de 0,48 UI de CH por paciente submetido a cirurgia cardiovascular nesse período. Desses 70 pacientes que necessitaram de CH, 35 (50%) eram do sexo masculino e 35 (50%) eram do sexo feminino, com idade variando de 24 a 80 anos (média de 59 anos). A cirurgia de revascularização do miocárdio (59,2%) apresentou uma média de 0,53 UI de CH por paciente; a cirurgia de troca/plastia valvar aórtica, mitral ou tricúspide (26,4%), uma média 0,42 UI de CH por paciente; a cirurgia multivalvar (3,9%), uma média de 0,33 UI de CH por paciente; a correção de cardiopatia congênita (7,2%), uma média de 0,29 UI de CH por paciente; e a cirurgia de revascularização do miocárdio com plastia/troca valvar (1,7%), uma média de 1,25 UI de CH por paciente. Foram realizadas ainda cirurgias de aneurisma de aorta (0,4%), cardiopatia congênita com troca/plastia valvar (0,8%) e

cirurgias combinadas (0,4%) sem a necessidade de utilização de unidades de concentrado de hemácias.**CONCLUSÃO:**Observou-se que o uso de unidade de concentrado de hemácias (CH) é maior em cirurgias de revascularização do miocárdio com plastia/troca valvar e na faixa etária de 71-80 anos. Não houve distinção no uso de CH entre pacientes cirúrgicos do sexo masculino e feminino, sem cálculo de significância.